



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Trabalho Profissional.

## UMA ANÁLISE MARXISTA DA CATEGORIA DE MEDIAÇÃO NO SERVIÇO SOCIAL

Glenda Giordana da Silva de Oliveira<sup>1</sup>

Marta Regina Alves Batista<sup>2</sup>

Natasha Paes Barbosa<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo a apreensão da categoria de mediação no Serviço Social, considerando a discussão em torno do método dialético de Marx para compreensão crítica da realidade do ser social. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com ênfase nas obras de autores marxistas, trazendo como resultado uma reflexão sobre a importância da mediação à intervenção profissional.

**Palavras-chave:** Categoria. Mediação. Serviço Social. Prática Profissional.

**Abstract:** The purpose of this study is apprehending the category of mediation in Social Work, considering the discussion about the Marx's dialectical method for a critical understanding of the social being's reality. A bibliographical research was carried out, with emphasis on the works of Marxist authors, resulting in a reflection on the importance of mediation to professional intervention.

**Keywords:** Category. Mediation. Social Work. Professional Practice.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo instiga a relação da teoria social de Marx com os embates profissionais de Serviço Social na categoria de Mediação, abordando ao longo do trabalho escrito o seu contexto histórico e suas influências a partir da dialética de Marx, para apreender as relações sociais constituintes numa sociedade capitalista e a construção do ser social como classe revolucionária e única para deter a ordem social burguesa.

O objeto de estudo analisado por parte do debate da dialética marxiana envolve um encontro teórico-político da crise dos paradigmas e a questão teórico-metodológica da dialética concreta, chamada de categoria de Mediação com objetivo de avaliar o conhecimento e a intervenção nas relações da sociedade burguesa e que refletem nos problemas imersos ao campo social até chegar aos embates e desafios do Serviço Social nessa categoria, como intervenção profissional. Esse estudo teórico-metodológico,

---

<sup>1</sup> Profissional de Serviço Social, Universidade Federal do Pará, E-mail: oliveiraggso@gmail.com.

<sup>2</sup> Profissional de Serviço Social, Universidade Federal do Pará, E-mail: oliveiraggso@gmail.com.

<sup>3</sup> Profissional de Serviço Social, Universidade Federal do Pará, E-mail: oliveiraggso@gmail.com.

segundo Marx (1986, citado por Pontes, 2010) é anunciado por meio da prática social, diferindo das práticas sócio-econômico-políticas da sociedade, conhecido como socialismo real, com a teoria social de Marx que se estrutura o método.

Ademais, para concretização desse trabalho foi realizado um levantamento minucioso de referências bibliográficas, com o aporte teórico principal na obra do Professor Dr. Reinaldo Nobre Pontes<sup>4</sup>, “Mediação e Serviço Social”, com o método enfoque no materialismo histórico dialético, numa perspectiva crítica, em que se reflete no amadurecimento após o movimento de reconceituação, na metodologia científica do Serviço Social e a importância da Mediação nesse processo.

Portanto, para o alcance do objetivo dessa pesquisa, foi necessário o embasamento na contextualização da categoria de Mediação, passando pela dialética de Hegel à dialética de Marx, da qual é a centralidade deste estudo – até o enfoque nos autores contemporâneos marxistas, que adentram a categoria de Mediação nos debates da profissão de Serviço Social.

## **2 MEDIAÇÃO COMO CATEGORIA NA DIALÉTICA DE MARX**

Marx estabelece o seu método a uma relação oposta ao de Hegel, pois transita numa perspectiva de dissolução da ordem social e para além de conhecer o processo histórico que estrutura o ser social burguês, diferentemente de Hegel, que só apreende o funcionamento da sociedade e suas estruturas nas relações sociais. Desse modo, foi demonstrado brevemente que há “duas matrizes que se opõem: a racionalidade instrumental-manipuladora (positivista), e a racionalidade crítico-dialética (negativa)” – (Pontes, 2010, p. 31).

Para Hegel, o processo do pensamento é o criador do real, e o real é apenas sua manifestação externa. Já para Marx, o ideal não é mais o material transposto para a cabeça do ser humano e por ele interpretado. Tendo claramente nessa perspectiva, a influência positivista na concepção da realidade hegeliana, adquirindo deste tom um senso comum para a interpretação do real.

---

<sup>4</sup> Assistente Social (UFPA), doutor em Sociologia pela Universidade Complutense de Madrid, mestre em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É autor de Mediação e Serviço Social (Cortez, 7a. ed.) e outros livros e artigos publicados em periódicos especializados. Disponível em: <<http://ppgss.ufpa.br/index.php/corpo-docente/179-prof-dr-reinaldo-nobre-pontes>> Acesso em: 15 de maio de 2019.

Como base nas categorias no método teórico, que se constituem no primeiro momento as idas das singularidades, das existências universais ao abstrato e da generalização das abstrações razoáveis<sup>5</sup>. No segundo momento, indaga o modo inverso da abstração razoável ao concreto e do universal abstrato ao concreto, que significa o método cientificamente correto, da qual passa pelo mais simples até chegar ao mais concreto do ponto de vista de sua economia política ao analisar sujeitos constituintes aos moldes de produção do sistema capitalista.

Partindo do pressuposto dos primeiros economistas políticos do século XVII, em que partem de uma ideia empirista<sup>6</sup>, assim como Hegel, do “todo vivo” (população, nação, Estado, etc.) acabavam por descobrir em suas análises, algumas relações gerais abstratas em torno desse “todo” que movimenta a relação econômica, social e política, sendo elas: a divisão do trabalho, o dinheiro, o valor, entre outros, mas que isso não era o suficiente para determinar a realidade concreta abordada por Marx, e tendo como base a construção de fatores, o surgimento dos sistemas econômicos, como trabalho, divisão do trabalho, valor de troca, etc; que elevem até o Estado à troca entre nações, fazendo assim, o método científico correto, levando em consideração a crítica de Marx ao empirismo de Hegel:

No primeiro método, a representação plena valoriza-se em determinações abstratas. [...] Por isso Hegel caiu na ilusão de conceder o real como resultado do pensamento que se sintetiza em si, se aprofunda em si, e se move por si mesmo [...] (MARX, 1974, p. 122, citado por FILHO; PORTELA<sup>7</sup>, 1999, p. 58).

Sendo assim, o primeiro método é observado como esse “todo” que se compõe e constitui diante da realidade, produzindo um conjunto de abstrações razoáveis para evitar repetições. No entanto, Marx critica primeiramente essa teoria de abstrações, pois elimina as especificidades de cada ser social, constituindo um ajustado comum entre as mediações da concretude.

O concreto por uma síntese de múltiplas determinações, e por isso é considerado a unidade do diverso, advindo do resultado do trabalho de elaboração, do ponto de vista da intuição e da representação pensada, transformada em conceitos, por isso que Hegel caiu

---

<sup>5</sup> “Abstrações razoáveis retêm o que há de comum para evitar repetições, e Marx não considera essas abstrações como finalidade a Ciência, mas reconhece sendo como aspecto ao primeiro momento do método (FILHO; PORTELA, 1999, p. 58). Disponível em: <http://www.pppg.ufma.br/cadernosdepesquisa/uploads/files/Artigo%206%289%29.pdf>> Caderno de Pesquisa, São Luiz, Vol. 10, n. 1, p. 53-67, jan/jun. 1999. Acesso em: 20 de maio de 2019.

<sup>6</sup> Parte da realidade imediatamente dada de dados empiristas para obtenção de generalizações a nível universal abstrato (FILHO; PORTELA, 1999, p. 58). Disponível em: < <http://www.pppg.ufma.br/cadernosdepesquisa/uploads/files/Artigo%206%289%29.pdf>> Caderno de Pesquisa, São Luiz, Vol. 10, n. 1, p. 53-67, jan/jun. 1999. Acesso em: 20 de maio de 2019.

<sup>7</sup> Raimundo Portela Filho – Professor Adjunto, Mestre, do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Carmem Almeida Portela – Professora Auxiliar, Especialista, do Departamento de Filosofia da UFMA.

na ilusão de conceber o real como resultado do pensamento, e segundo a teoria de Marx, este não é a gênese do concreto em si, que eleva as categorias econômicas. Por exemplo:

O valor de troca – supõe uma população, essa que produz em condições determinadas; supõe ainda um certo tipo de família, ou de comunidade, ou de Estado, etc. Tal valor não pode existir nunca senão sob a forma de relação unilateral e abstrata, no seio de um todo concreto e vivo já dado. Pelo contrário, como categoria, o valor de troca tem uma existência antediluviana<sup>8</sup>. (MARX, 1859, citado por MORES, 1999, p. 39).

E sim, a consciência filosófica que concede ao pensamento, é o homem real, advindo como verdadeiro ato de produção dos movimentos das categorias, como trabalho, valor de troca, capital, dinheiro, população, entre outras. Esse sujeito real – a sociedade – conserva sua autonomia sendo o principal representante no método teórico e participativo.

Marx aborda a expressão da categoria simples como relevante para o processo do concreto mais correto, como a categoria dinheiro, que surgiu antes mesmo do capital ou do trabalho assalariado, mas exprime relações dominantes de um todo não desenvolvido ou relações secundárias de um todo mais desenvolvido, antes de se tornar uma categoria mais concreta.

Com isso, temos o capital como a potência econômica da sociedade burguesa, e tem como ponto de partida para o processo de concreção, conhecendo suas particularidades para depois desmembrar para o todo. De acordo com Lukács (1965, citado por FILHO; PORTELA, 1999, p. 59) relaciona a categoria da particularidade como uma concretização crítica diante do descobrimento das mediações reais às relações universais e singulares.

A base teórico-metodológica, da qual a Categoria Mediação é abordada na perspectiva do Serviço Social, se delimita dentro do processo de viragem que Marx efetuou na dialética elaborada primeiramente por Hegel. Por isso, é de suma importância a apreensão desse processo para que o estudo da Mediação tenha êxito no que tange ao seu bom entendimento, já que a Teoria Social de Marx se coloca em face de um tipo de ser que sempre busca apoio no movimento das próprias categorias do real e no próprio movimentar da história.

A Categoria da Totalidade, por exemplo, dentro da proposta teórico-metodológica marxiana, é o diferencial em relação à ciência burguesa. Entende-se por totalidade a essência constitutiva do real, ou seja, a totalidade é uma categoria ontológica - é a diferença dentro de uma unidade. De acordo com Pontes (2010, p. 71), se referindo à assertiva de Marx, “o conhecimento da totalidade se dá essencialmente através de um

<sup>8</sup> Significado: Muito antigo; obsoleto; arcaico. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/antediluviana/>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

processo sintético, no qual a razão teórica reproduz, no plano do pensamento, o concreto, como 'concreto pensado' e não mais como aquela representação caótica do todo".

Por conseguinte, baseado nesse movimento das categorias de mediação, Marx encontrou o caminho metodológico que conduz ao entendimento da sociedade burguesa, e isso em meio a um embate polêmico de ideias com os economistas clássicos. A abstração, segundo Marx, é o "microscópio" ou o "agente químico" de que se vale para analisar as formas econômicas, em decorrente do desenvolvimento das categorias, isso pode esclarecer a organização histórica da produção de uma sociedade, exprimindo as relações de produção de seus antepassados. Outros exemplos que caracterizam as categorias em construção de uma estrutura interna da sociedade burguesa são ditas do capital, do trabalho assalariado, da propriedade agrária, do crédito, da troca, da relação cidade com o campo e todas as relações recíprocas dessas categorias.

### **3 AUTORES CONTEMPORÂNEOS QUE DISCUTEM A CATEGORIA DE MEDIAÇÃO**

A mediação é constitutiva da ontologia do ser social, visto que suas premissas sempre se colocam diante de um ser e se firmam no próprio movimento das categorias da realidade e, não em concepções de ideais lógicas, de acordo com Pontes (2016), é a própria ontologia do ser social, da qual se faz presente em sociabilidade. Sendo que o processo de compreensão desse ser social somente se faz possível quando fomentado pelo trabalho, e que através deste o ser social se torna evidente, trazendo formas sociais mais puras, por meio da superação do ser natural, embora sempre o supondo e dele partindo, afinal, para que o trabalho seja transformado é necessário o domínio sobre a natureza, das propriedades das coisas (PONTES, 1989, p. 8).

Essa categoria adentrou nas discussões do Serviço Social, a partir dos anos de 1980, impulsionada pelo avanço das demandas sociais e por transcender a incorporação problemática do marxismo. Este foi o momento que a vanguarda do Serviço Social encontrava-se em plena atividade. Neste período, "resido numa empobrecida incorporação teórico-metodológico, e também na decorrente articulação analítica deficiente sobre o objeto de intervenção profissional e de sua inserção na sociedade." (PONTES, 2016, p. 105).

Segundo Pontes (2016, p. 107), este leque de abordagem transcorreu basicamente em três direções, a primeira abordou a questão teórico-metodológica da profissão com bases em autores marxistas: Gramsci, Goldman, Lukács e o próprio Marx.; a

segunda buscou resgatar a historicidade e inserção estrutural da profissão na sociedade capitalista; e por fim a terceira que operou-se no plano da discussão da inserção do Serviço Social na esfera das políticas sociais e das próprias questões provenientes da especificidade dessa inserção.

Sendo assim, alguns autores contemporâneos, explanam sobre a categoria de Mediação, expondo seus avanços e insuficiências na apreensão da referida categoria em estudo. De acordo com Pontes (2016), são os seguintes autores:

- I. **Vicente de Paula Faleiros:** A questão de mediação emergiu em suas obras desde 1979, porém a sua obra em destaque é "A Questão da Metodologia em Serviço Social: reproduzir-se e representar-se" de 1989. Nesta o autor exprime uma compreensão mais bem acabada da mediação (PONTES, 2016, p. 120), e as principais interpretações utilizadas por Faleiros são: intermediação, conexão, instituição, complexidade e espaço de confronto;
- II. **Aldaíza Sposati:** O estudo do papel da categoria de mediação e dos usos encontra-se no livro de sua coautoria "A Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras - uma questão em análise" de 1985. Neste texto Sposati emprega o assistencialismo como mediação de prática do assistente social.
- III. **José Paulo Netto:** O texto selecionado por Pontes (2016) para análise foi "Para Crítica da vida cotidiana", onde Netto constrói um estudo das categorias nucleares do método de Marx. Neste texto a mediação aparece ladeada pelas categorias de totalidade e concreto-abstrato, realizando assim uma abordagem muito fiel à fonte marxiana. Netto qualifica a categoria como reflexiva e ontológica, ou seja, projeta a compreensão da mediação para um plano de maior complexidade. A insuficiência na apreensão por Netto ocorre em virtude de o autor não convergir a mediação para a particularidade prático-operativa da profissão.
- IV. **Nobuco Kameyama:** O texto abordado para a análise foi o artigo "A prática profissional do assistente social". A autora trabalha a categoria "situada quase num plano intermediário entre a dimensão reflexiva do conhecimento e a prática social" (Pontes, 2016, p. 146). Todavia, sabemos que a mediação é bidimensional, que estrutura o ser social independentemente da razão, logo, é ontológica. As insuficiências consistem no entendimento e aplicação da categoria de mediação.
- V. **Raimunda Nonato da Cruz Oliveira Lemos:** Para análise da categoria em estudo utilizou-se a dissertação de mestrado - orientada por Sposati - defendido em 1986 "Vínculos e Mediações: a contextura de prática profissional assistente social em um programa governamental". Esta obra foi a primeira abordagem em nível de literatura do Serviço Social, no trato sistemático da discussão da mediação na profissão, na qual a

autora compreende acertadamente sua natureza dinâmico-relacional, onde esta não subsiste isolada no processo histórico.

VI. **Odária Battini:** Para a análise da categoria mediação é apresentada a tese de doutorado de Battini "O Estado das Artes no Serviço Social - estudo sobre a construção do conhecimento na prática profissional do assistente social", nos anos 80, sob orientação de Kameyama. Para Battini, mediação é propriedade inerente ao complexo da realidade enquanto totalidade concreta. O mérito da autora na apreensão da categoria dá-se na transparência na necessidade de aprofundamento da determinação do objeto em estudo. No foco das insuficiências percebem-se apenas algumas limitações de entendimento quanto à mediação. (PONTES, 2016, p. 166).

Portanto, a mediação é vista como categoria central do pensamento dialético, inscrita no contexto da ontologia do ser social e que possui uma dupla dimensão ontológica, que está presente em qualquer realidade independente do conhecimento do sujeito; e reflexiva, elaborada pela razão, para ultrapassar o plano da aparência em busca da essência, precisa construir intelectualmente mediações para reconstruir o próprio movimento do objeto (MARTINELLI, 1993, p. 137).

#### **4 MEDIAÇÃO COMO INTERVENÇÃO PROFISSIONAL NO SERVIÇO SOCIAL**

Após o processo de contextualização da categoria mediação realizado nos tópicos precedentes, trata-se aqui sobre a mediação como intervenção profissional do Assistente Social. Segundo Pontes (2010), na década de 80, através do processo de amadurecimento profissional que a categoria mediação passou a ser observado no Serviço Social, cuja direção é fazer enfrentamentos críticos da realidade, necessitando assim, de uma sólida base de conhecimentos e de uma direção política consistente para desvendar as forças sociais em presença. Logo, o estudo apurado do resultado da reconceituação fomentou o entendimento da categoria mediação na área científica da profissão, na qual a intervenção profissional era um tema consideravelmente abordado.

Barroco (2006) ressalta essa relação do Serviço Social com a teoria marxista para compreender o significado social da profissão, contribuir na reflexão de intervenção sócio-profissional e, sobretudo para fundamentar a teoria e a prática profissional. Portanto, aproximação dos intelectuais do Serviço Social à teoria marxista clarificou as determinações que fundamentam a profissão na sociedade. Dessa forma, essa afinidade a teoria de Marx trouxe à produção científica uma visão do complexo campo de intervenção

com enfoque na totalidade, como também, “(...) passou a ser percebido mais ainda, como um campo de mediações, desafiando a categoria dos assistentes sociais ao desvelamento da sua estrutura complexa” (PONTES, 2010, p. 170).

Contudo, compete ao profissional, segundo Battini (2009), um processo de reconstrução do conhecimento que irá subsidiar decisões e estratégias do exercício profissional. Esse processo tem como elemento fundamental a relação sujeito e objeto em que este irá à busca de uma compreensão orgânica do fato em estudo e entende a realidade em sua totalidade.

No que se refere ao campo intervenção do Serviço Social, Netto (1992, citado por PONTES, 2010, p. 171) foi incisivo ao declarar que as múltiplas refrações da “questão social” se graduam no contexto da intervenção profissional ocasionando problemas que não se igualam, extrapolando os modelos formais de intervenção (caso, grupo e comunidade), tais modelos são unilaterais, pois não captam as mediações que conformam a rede de intervenção.

Desse modo, o campo de intervenção profissional apreende que as grandes determinações sociais, entre elas as relações sociais de produção, relação capital-trabalho, leis de mercado, relação entre Estado e sociedade, lei da mais-valia, entre outras, devem ser particularizadas. No campo de intervenção profissional, muitos assistentes sociais entendem que utilizam modelos formais de intervenção destituídos de mediações, quer dizer, é percebido na sua imediatez, transformando esses profissionais em meros reprodutores de ações unilaterais.

No entanto, é possível superar essa limitação através da categoria de mediação. Pontes (2010) apreende essa imprecisão quando ocorre justamente o campo interventivo do Serviço Social por ser repleto de refrações da “questão social”, com inúmeras dimensões e totalidades relativas e complexas que a categoria de mediação seria apropriada para compreender as principais categorias históricas do ser social que podem estar interferindo no problema enfrentado pelo profissional.

Sem a apreensão dos sistemas de mediações, torna-se impossível uma melhor definição teórico- metodológica para o fazer profissional, que pode, neste caso, descambar para ações que necessariamente se restringirão aos limites da demanda institucional (PONTES, 2010, p. 176).

Portanto, a mediação permite a compreensão do movimento do ser social na sua historicidade e categorias inseparáveis, ocultas nos sujeitos, tanto a origem histórica, quanto a sua estrutura social ao se encontrar velada na facticidade e coloca a intervenção profissional de Serviço Social como um desafio para apreensão dessa totalidade do ser social e suas particularidades.



## 5 CONCLUSÃO

A categoria mediação adentrou as literaturas do Serviço Social, a partir da década de 80, imbuídas de discussões advindas do avanço das demandas sociais, em que diversos autores em busca da compreensão dos fenômenos concretos explanam uma abordagem expondo insuficiências e evolução. Nesta década ocorria a transição da conjuntura brasileira, término da ditadura militar, da qual o processo de rediscussão da questão teórico-metodológica da profissão foi posta de forma mais amadurecida dentro da tradição marxista.

Consequentemente, intelectuais da profissão mudaram a direção da análise acadêmica buscando uma melhor compreensão da categoria mediação. Logo, a categoria assume papel determinante na análise da passagem sobre a relação inclusão-exclusão na prática profissional, onde esta por vezes é limitada ao ser materializada. Sendo essas insuficiências decorrentes da pouca profundidade teórico-filosófica no plano da articulação na categoria do método dialético. As insuficiências consistem no entendimento e aplicação da categoria de mediação. Buscou-se corretamente articular à totalidade e à contradição.

Contudo, o assistente social não é um profissional neutro, pois ele atua nas relações sociais e de poder mais complexas e contraditórias do sistema capitalista. Essa dimensão exige do profissional um caráter ético-moral redigido no Código de Ética da profissão, para se posicionar diante das diversas manifestações da questão social apresentadas na sua realidade de atuação e de forma política e ética, para que sua intervenção seja de forma universal na sociedade, evidentemente analisando as particularidades de cada. A mediação é ferramenta indispensável à prática profissional do Assistente Social, pois através dela adquirimos uma visão ampliada do objeto/demanda da profissão, possibilitando apreender com maior profundidade objeto e proporcionando uma intervenção eficaz e comprometida com o projeto ético-político da profissão.

Portanto, faz-se necessário evidenciar a importância do pensar e identificar o campo de mediações presentes nas demandas do Serviço Social, bem como, romper com as análises unilaterais que levam a tendências fatalistas, messiânicas ou voluntaristas. Visto que, as ações cotidianas inerentes à profissão que se apresentam diante do Assistente Social, sendo este, portador de mediações, serão concernentes a sua atuação crítica e propositiva no desvendamento a luta de forças conjunturais presentes na prática profissional.

## REFERÊNCIAS

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BATTINI, Odária. **Atitude investigativa e prática profissional. A prática profissional do assistente social: teoria, ação, construção de conhecimento**. São Paulo: Veras Editora, 2009.

FILHO, R. P.; PORTELA, C. A. **O método dialético na “Introdução à crítica da economia política”**. v. 10, n. 1, p. 53-67. São Luís: Cad. Pesq.: 1999. Disponível em: <http://www.pppq.ufma.br/cadernosdepesquisa/uploads/files/Artigo%206%289%29.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Notas sobre mediações: alguns elementos para sistematização da reflexão sobre o tema**. rev. Serviço Social e Sociedade. São Paulo, ano 14, n. 43, dez. 1993, p. 136 a 141.

MORES, R. C. **Introdução à crítica da economia política**. Fonte digital: Rocket Edition, 1999. Disponível em: <https://www.jahr.org>. Acesso em: 18 de maio de 2019.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao método da teoria social**. Disponível em: <https://pcb.org.br/portal/docs/int-metodo-teoria-social.pdf>. Acessado em: 18 de maio de 2019.

PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação e Serviço Social: um estudo preliminar sobre a categoria teórico e sua apropriação pelo serviço social**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. **Mediação e Serviço Social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo Serviço Social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

\_\_\_\_\_. **A propósito da categoria de mediação**. rev. Serviço Social e Sociedade. São Paulo, ano X, n.31, p. 5 a 25, dez.1989.